

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

Outubro / 2009

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Luíz Paulo Souto Fortes

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações
Sidnéia Reis Cardoso

Coordenação de Indústria
Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo
Denise Ferreira Cordovil
Fernando Abritta Figueiredo
Isabella Nunes Pereira
Myrian Thereza Ferreira
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -

IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	26
Amazonas.....	30
Pará.....	31
Região Nordeste.....	32
Ceará.....	33
Pernambuco.....	34
Bahia.....	35
Minas Gerais.....	36
Espírito Santo.....	37
Rio de Janeiro.....	38
São Paulo.....	39
Paraná.....	40
Santa Catarina.....	41
Rio Grande do Sul.....	42
Goiás.....	43
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	44

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Com esta publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE inicia a divulgação da série de índices regionais da produção física (PIM-PF) ajustadas sazonalmente.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais **ÍNDICES** (por exemplo, **MÊS/MÊS ANTERIOR**) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software **X-12 ARIMA**, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

Em outubro, os índices regionais da produção industrial ajustados sazonalmente avançaram frente a setembro em dez dos quatorze locais pesquisados. Paraná (8,7%), Minas Gerais (3,0%), Espírito Santo (2,9%) e Ceará (2,3%) assinalaram taxas acima da média nacional (2,2%). São Paulo e Santa Catarina (ambos com 2,1%), Pará (1,2%), Rio de Janeiro (0,9%), Rio Grande do Sul e Bahia (ambos com 0,8%) também registraram aumento na produção, enquanto a produção do Amazonas (0,0%) ficou estável frente a setembro. Por outro lado, região Nordeste (-0,3%), Pernambuco (-0,7%) e Goiás (-10,3%) apresentaram recuo nessa comparação.

No confronto outubro 09/ outubro 08, que para o total do país ficou em -3,2%, os índices foram negativos em dez dos quatorze locais, com Pará (-8,7%), Minas Gerais (-7,4%), Goiás (-5,8%), Rio Grande do Sul (-5,5%), São Paulo (-5,1%) e Ceará (-3,5%) registrando quedas superiores à média nacional. A região Nordeste (-0,1%) praticamente repetiu o patamar de outubro de 2008. As demais taxas negativas foram assinaladas por: Santa Catarina (-2,9%), Amazonas (-1,4%) e Rio de Janeiro (-1,0%). Nessa comparação, os locais com avanço na produção foram: Espírito Santo (2,4%), Pernambuco (1,0%), Paraná (0,6%) e Bahia (0,3%).

Vale mencionar que o mês de outubro, embora com dois dias úteis a menos que outubro de 2008, está marcado por recuperações significativas em vários setores, num contexto de maior confiança no ambiente econômico. A influência desses fatores fica evidente no confronto entre o ritmo de produção do terceiro trimestre com o de outubro, ambas as comparações contra igual período do ano anterior: todos os locais, à exceção de Goiás, mostraram avanço de ritmo entre os dois períodos, com os maiores ganhos vindo do Espírito Santo, que passou de uma queda de 12,7% no 3º trimestre para um aumento de 2,4% em outubro, seguido pela Bahia (de -6,8% para 0,3%) e Paraná (de -5,7% para 0,6%).

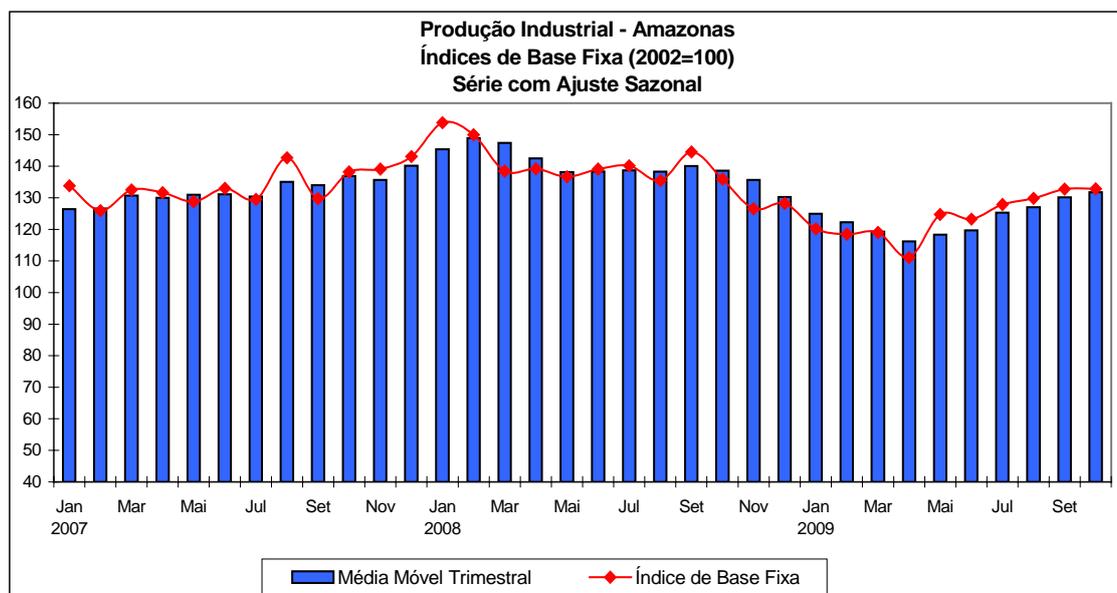
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais - 2009
(Base: igual período do ano anterior)

Locais	Variação (%)	
	Julho-Setembro	Outubro
Amazonas	-6,4	-1,4
Pará	-9,0	-8,7
Nordeste	-5,2	-0,1
Ceará	-6,8	-3,5
Pernambuco	-0,8	1,0
Bahia	-6,8	0,3
Minas Gerais	-14,2	-7,4
Espírito Santo	-12,7	2,4
Rio de Janeiro	-3,2	-1,0
São Paulo	-8,8	-5,1
Paraná	-5,7	0,6
Santa Catarina	-8,5	-2,9
Rio Grande do Sul	-7,6	-5,5
Goiás	4,9	-5,8
Brasil	-8,3	-3,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado para os dez primeiros meses do ano, as taxas negativas alcançaram todos os locais. Com quedas superiores aos -10,7% assinalados na média nacional, situam-se Espírito Santo (-21,1%), Minas Gerais (-17,6%), Amazonas (-11,9%), São Paulo (-11,6%) e Rio Grande do Sul (-10,9%). Nesses locais, fatores como a queda do dinamismo dos produtos tipicamente de exportação, particularmente as *commodities* (minérios de ferro e produtos siderúrgicos) e o forte ajuste na produção de automóveis e de máquinas e equipamentos, foram determinantes para o desempenho industrial. Santa Catarina (-10,4%) também mostra recuo de dois dígitos. Os demais resultados foram: Pará (-8,2%), Bahia (-8,0%), região Nordeste (-7,3%), Ceará (-6,4%), Rio de Janeiro (-5,9%), Paraná e Pernambuco (ambos com -5,2%) e Goiás (-1,7%).

A produção industrial do **Amazonas**, em outubro, apresentou estabilidade frente ao mês anterior (0,0%), descontados os efeitos sazonais, quarto mês seguido sem queda, acumulando avanço de 7,8% neste período. Com isso, o índice de média móvel trimestral (1,3%) apontou a sexta taxa positiva consecutiva, acumulando crescimento de 13,5%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

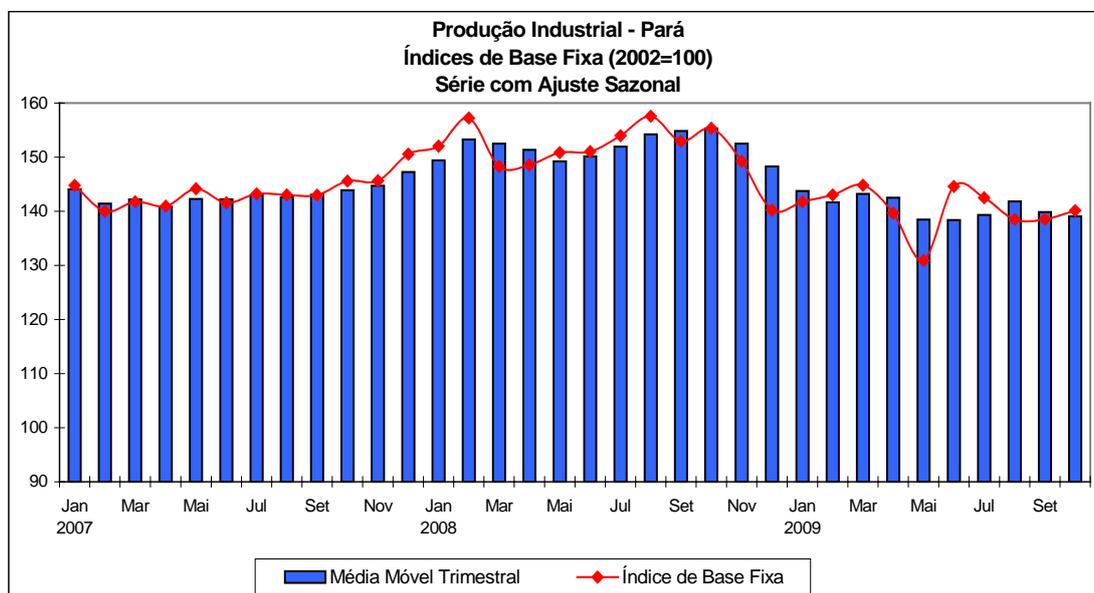
Na comparação com outubro de 2008, o decréscimo de 1,4% marca a décima segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de comparação. No índice acumulado no ano observou-se recuo de 11,9% e para o acumulado nos últimos doze meses, a queda atingiu -11,3%, confirmando a trajetória descendente desde setembro de 2008 (8,3%).

Ainda no confronto mensal, de um total de onze segmentos, seis contribuíram negativamente para a redução de 1,4% na média global da indústria amazonense. A principal influência negativa foi assinalada por material eletrônico e equipamentos de comunicações (-14,3%), por conta da queda na fabricação de televisores e de telefones celulares, e outros equipamentos de transporte (-16,1%), pressionado pelos itens motocicletas e suas peças. Vale destacar também as perdas vindas de produtos químicos (-69,0%) e de equipamentos médicos-hospitalares e ópticos (-22,5%), influenciados pelos itens papel e filmes fotográficos, no primeiro ramo, e relógios de pulso no segundo. Por outro lado, entre as cinco atividades que apontaram crescimento, o maior destaque fica com alimentos e bebidas (38,6%), impulsionado pelos itens preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas.

O indicador acumulado no período janeiro-outubro de 2009 assinalou queda de 11,9%, com seis segmentos apontando taxas negativas, cabendo a material eletrônico e equipamentos de comunicações (-23,7%) e outros

equipamentos de transporte (-32,9%). Nesses ramos sobressaíram, respectivamente, os itens televisores e telefones celulares; e motocicletas e suas peças. Por outro lado, alimentos e bebidas (12,0%) figura como a principal contribuição positiva, impulsionado pelos itens preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas.

Em outubro, a indústria do **Pará** avançou 1,2% frente a setembro, na série livre dos efeitos sazonais, após virtual estabilidade observada no mês anterior (0,1%). Com isso, o índice de média móvel trimestral recuou 0,6% entre setembro e outubro, segundo resultado negativo consecutivo, mas com menor ritmo de queda frente aos meses anteriores.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

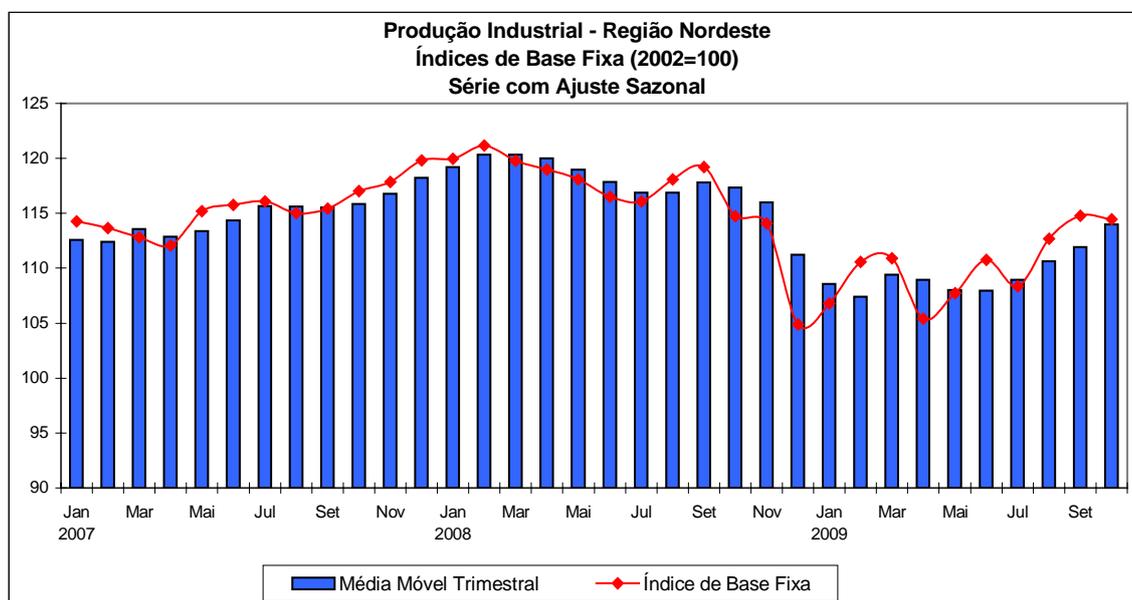
No confronto com outubro do ano passado, o setor industrial recuou 8,7%. Para períodos de comparação mais longos, os resultados também foram negativos, com o indicador acumulado no ano reduzindo 8,2% e o acumulado nos últimos doze meses (-7,1%) mantendo a trajetória descendente iniciada em dezembro de 2008 (5,6%).

No indicador mensal, a indústria paraense recuou 8,7%, com quatro das seis atividades registrando desempenho negativo. A queda do setor extrativo (-13,6%) foi a que exerceu maior pressão sobre a formação da taxa global, seguida por metalurgia básica, que apontou redução de 1,6%. Nesses segmentos sobressaíram a menor extração de minérios de ferro e de alumínio,

no primeiro ramo; e óxido de alumínio e ferro-gusa no segundo. Em sentido contrário, alimentos e bebidas (5,8%) e celulose e papel (1,6%) exerceram as principais contribuições positivas, impulsionados pelos itens refrigerantes e crustáceos; e papel higiênico, respectivamente.

No índice acumulado no período janeiro-outubro, frente a igual período do ano anterior, o setor industrial paraense registrou queda de 8,2%, décima taxa negativa consecutiva. Na formação deste resultado, a principal influência foi assinalada pela indústria extrativa (-16,3%), pressionada pelos itens minérios de ferro e de alumínio. Por outro lado, a única contribuição positiva foi assinalada por metalurgia básica (13,0%), impulsionada pela maior fabricação de óxido de alumínio.

Em outubro, a produção industrial do **Nordeste** ajustada sazonalmente recuou 0,3% em relação ao mês imediatamente anterior, após ter acumulado ganho de 5,9% entre os meses de agosto e setembro. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral avançou 1,8%, e acumula expansão de 5,6% nos últimos quatro meses.



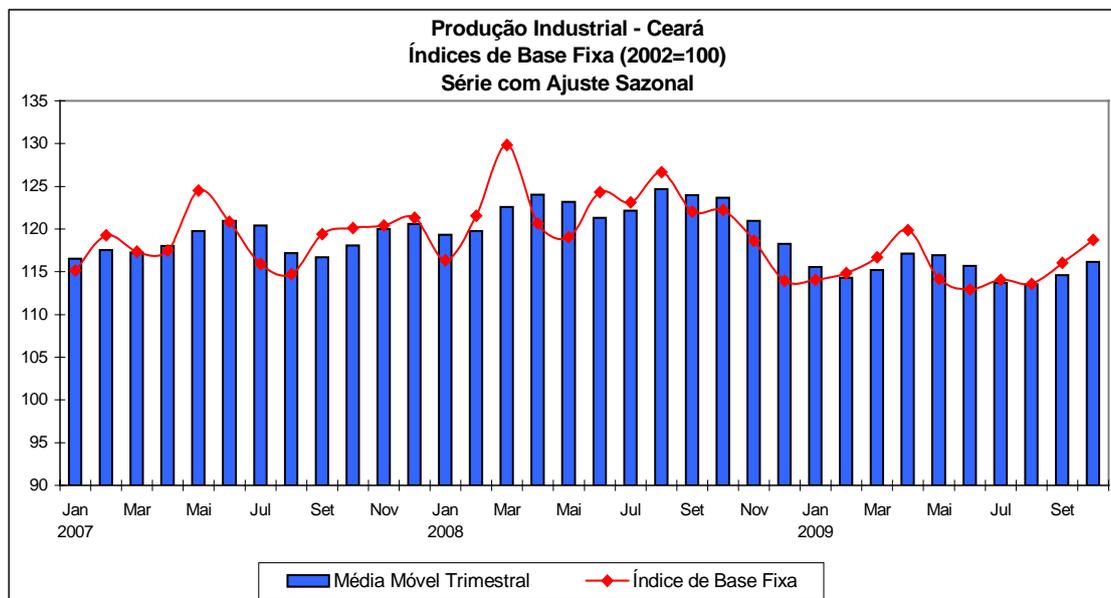
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nas comparações com iguais períodos de 2008, o indicador mensal ficou praticamente estável (-0,1%) frente ao outubro do ano passado e o acumulado no ano recuou 7,3%. O indicador acumulado nos últimos doze meses, ficou praticamente estável entre setembro (-7,3%) e outubro (-7,2%).

No confronto com outubro de 2008, a indústria nordestina ficou praticamente estável (-0,1%), mas sete dos onze setores industriais pesquisados assinalaram recuo. A principal influência de queda ficou com o setor de alimentos e bebidas (-2,7%), em função da menor fabricação de castanha de caju torrada e beneficiada. Vale citar também as perdas vindas de refino de petróleo e produção de álcool (-5,8%) e metalurgia básica (-7,3%), em razão, respectivamente, da redução na produção de álcool e nafta; e ferro-gusa, e chapas e tiras de alumínio. Por outro lado, os maiores impactos positivos foram observados em produtos químicos (12,1%) e calçados e artigos de couro (11,2%), em função, respectivamente, da maior produção de polietileno de alta densidade e calçados de plásticos.

No indicador acumulado no ano, a produção industrial nordestina recuou 7,3%, com queda em todas as atividades investigadas. As principais contribuições negativas vieram de refino de petróleo e produção de álcool (-16,7%), produtos químicos (-5,9%) e metalurgia básica (-14,3%), em função, respectivamente, dos recuos na produção de óleo diesel; borracha de estireno-butadieno; e barras, perfis e vergalhões de cobre.

Em outubro, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente cresceu 2,3% em relação ao mês imediatamente anterior, segunda taxa positiva consecutiva, acumulando nesse período expansão de 4,6%. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral avançou 1,4% e acumula em dois meses de crescimento um ganho de 2,3%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

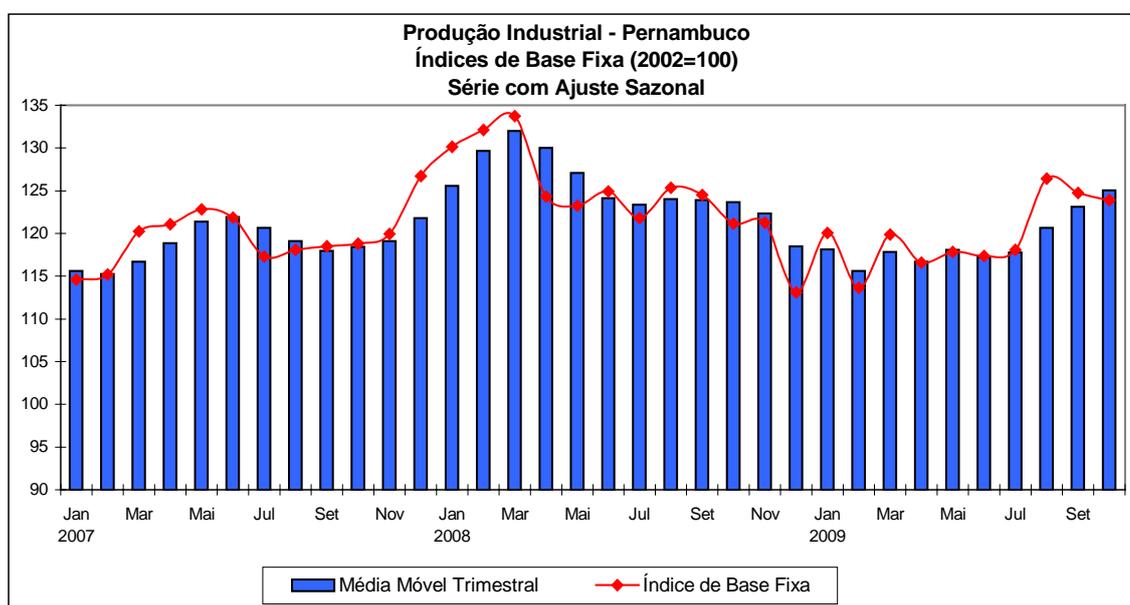
A produção industrial do Ceará recuou tanto frente a outubro de 2008 (-3,5%) como no indicador acumulado no ano (-6,4%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, passou de -5,3% em setembro para -5,9% em outubro, e mantém trajetória descendente desde setembro de 2008 (3,8%).

No indicador mensal, a indústria cearense apontou queda de 3,5% com resultados negativos em cinco das dez atividades investigadas, cabendo o principal impacto ao setor de alimentos e bebidas (-26,3%), devido à menor produção de castanha de caju torrada e beneficiada. Vale citar ainda as perdas vindas de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-50,6%) e refino de petróleo e produção de álcool (-18,2%), em função, respectivamente, da queda na fabricação de transformadores e de óleo diesel. Em sentido contrário, as principais influências positivas vieram de têxtil (27,8%) e calçados e artigos de couro (19,6%), devido, respectivamente, ao aumento na produção de tecidos e fios de algodão; e calçados de plásticos e de couro.

O indicador acumulado no ano recuou 6,4%, com resultados negativos em cinco dos dez segmentos pesquisados. A maior contribuição negativa veio de alimentos e bebidas (-17,6%), por conta da queda na produção de castanha de caju torrada. Vale mencionar ainda os impactos negativos assinalados por máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-26,0%) e metalurgia básica

(-30,7%), em função, respectivamente, da menor produção de transformadores, e vergalhões de aço ao carbono. Por outro lado, as principais influências positivas vieram de têxtil (4,0%) e refino de petróleo e produção de álcool (9,4%), devido, respectivamente, ao aumento na produção de tecidos de malha de fibras artificiais, e óleo diesel.

Em outubro, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente recuou 0,7%, após apontar queda de 1,3% em setembro. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou 1,6%, quarta taxa positiva consecutiva, acumulando nesse período ganho de 6,6%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

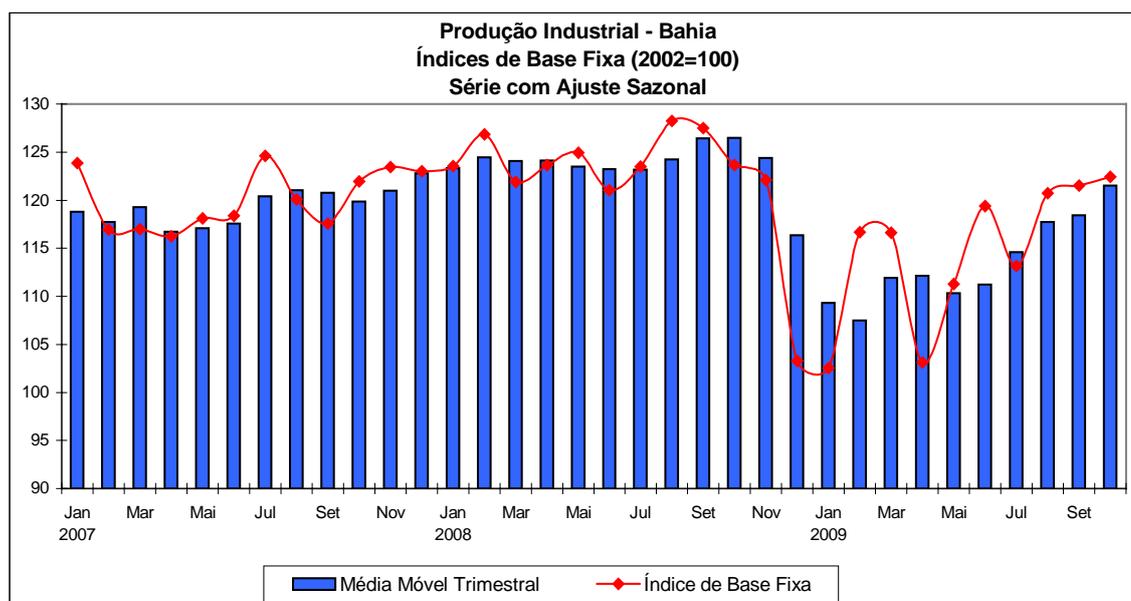
Nas comparação com outubro de 2008, o setor industrial pernambucano cresceu 1,0%, terceira taxa positiva consecutiva neste tipo de comparação. Com isso, o índice acumulado no ano passou de -6,1% em setembro para -5,2% em outubro. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ficou praticamente estável entre setembro (-5,0%) e outubro (-5,1%).

O indicador mensal da indústria pernambucana cresce 1,0%, apoiado em grande parte na expansão de cinco das onze atividades industriais pesquisadas. A maior contribuição positiva veio de alimentos e bebidas (7,4%), por conta do aumento na produção de cervejas e chope e açúcar demerara. Vale citar também os avanços observados em máquinas, aparelhos e materiais elétricos (8,3%) e produtos de metal (4,2%), em função,

respectivamente, da maior fabricação de lâmpadas e jogos de fios para velas de ignição; e palhas de aço e latas de alumínio. Por outro lado, as pressões negativas vieram de refino de petróleo e produção de álcool (-35,5%) e borracha e plástico (-14,9%), devido, respectivamente, à redução na produção de álcool, e tubos, canos e mangueiras de plásticos.

No indicador acumulado do ano, a produção pernambucana recuou 5,2%, com taxas negativas em dez dos onze setores industriais. As principais influências negativas vieram de produtos químicos (-9,3%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-22,3%) e metalurgia básica (-6,8%), pressionados, respectivamente, pela redução nos itens de borracha de estireno-butadieno; pilhas e baterias elétricas; e chapas e tiras de alumínio. Em sentido contrário, o único resultado positivo foi observado em alimentos e bebidas (2,9%), impulsionado principalmente pela maior produção de refrigerantes e cervejas e chope.

Em outubro, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente cresceu 0,8% em relação ao mês anterior, terceira taxa negativa consecutiva, acumulando nesse período ganho de 8,2%. Com estes resultados, o indicador de média móvel trimestral avançou 2,6% e mantém a trajetória ascendente desde junho último.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

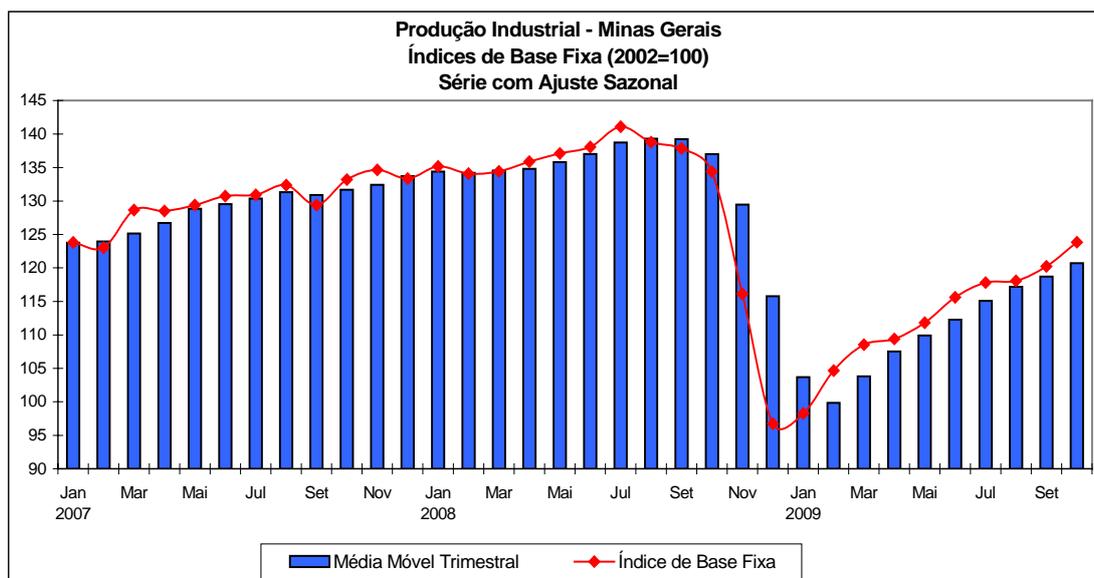
No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria baiana assinalou variação de 0,3%, primeiro resultado positivo desde os 11,0% observados em setembro do ano passado. Com isso, o indicador acumulado no

ano passou de -9,0% em setembro para -8,0% em outubro. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, recuou 8,1% e repete o resultado do mês anterior.

No indicador mensal, a produção industrial da Bahia assinalou variação positiva de 0,3%, com apenas duas das nove atividades apontando crescimento na produção. Os dois únicos resultados positivos foram registrados por produtos químicos (11,3%), devido ao aumento na produção de polietileno de alta densidade e policloreto de vinila (pvc); e por minerais não metálicos (5,1%), por conta da maior fabricação de ladrilho e placa cerâmica, e massa de concreto. Por outro lado, entre os sete ramos que reduziram a produção, a principal contribuição negativa veio de metalurgia básica (-11,2%), por conta da queda na produção de ouro em barra, e barras perfis e vergalhões de cobre. Vale mencionar também as perdas assinaladas por refino de petróleo e produção de álcool (-4,2%), em função da redução na fabricação de nafta e gasolina; e alimentos e bebidas (-4,7%), pressionados pelos itens óleo de soja em bruto; e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja.

No indicador acumulado no ano, a indústria baiana mostrou queda de 8,0%, com resultados negativos em sete dos nove setores pesquisados. As maiores influências negativas vieram de refino de petróleo e produção de álcool (-18,4%), metalurgia básica (-19,2%) e produtos químicos (-4,6%), devido, respectivamente, à redução na produção de óleo diesel; barras, perfis e vergalhões de cobre, e sulfato de amônio. Em sentido oposto, minerais não metálicos (7,6%) e alimentos e bebidas (0,9%), impulsionado, respectivamente, pela maior produção de massa de concreto e refrigerantes, foram as atividades que apresentaram os dois únicos resultados positivos.

Em outubro, a produção industrial de **Minas Gerais** avançou 3,0% frente a setembro, descontados os efeitos sazonais, décima taxa positiva consecutiva, acumulando nesse período ganho de 28,0%. Com isso, o índice de média móvel trimestral, ao crescer 1,7%, acelera o ritmo frente ao resultado de setembro (1,3%) e mantém a trajetória ascendente iniciada em janeiro último.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

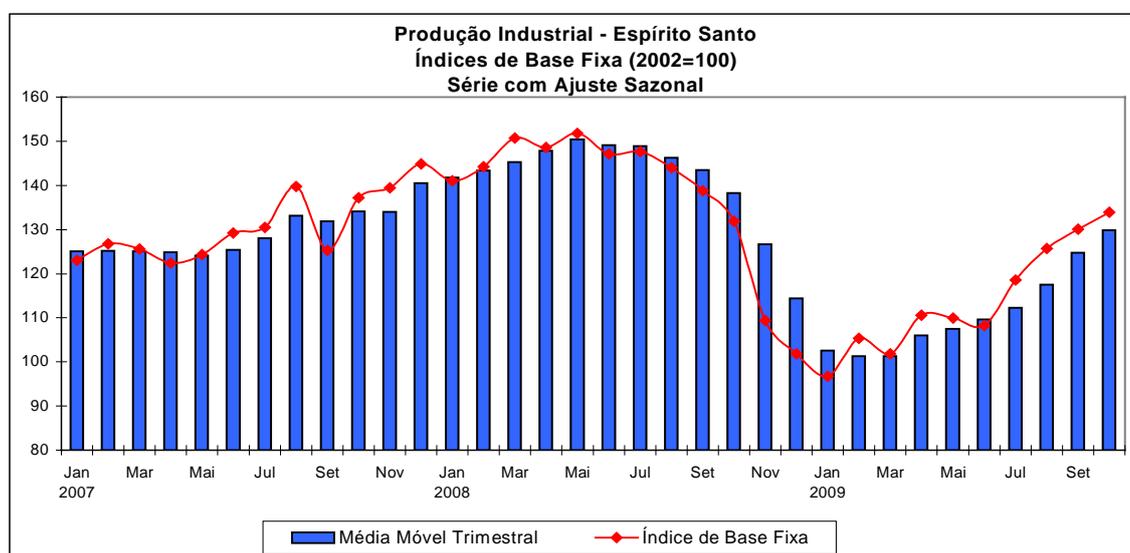
Na comparação com outubro de 2008 o recuo foi de 7,4%. Os indicadores acumulados nos dez meses do ano (-17,6%) e nos últimos doze meses (-18,1%) também mostraram retrações, com esse último acentuando o ritmo de queda frente a setembro (-17,3%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial mineira exhibe recuo há doze meses, com a taxa de -7,4% de outubro registrando a menor retração desse período. Esse movimento não foi acompanhado pela indústria extrativa (-24,9%), que registrou resultado próximo ao de setembro (-24,1%). A indústria de transformação apontou forte redução no ritmo de queda em outubro (-4,3%) em relação a setembro (-10,5%) devido, principalmente, ao desempenho da indústria de veículos automotores, que passou de uma taxa mensal de 3,8% em setembro para 17,4% em outubro. Especificamente neste último mês, nove setores revelaram queda na produção, cabendo a indústria extrativa (-24,9%) e metalurgia básica (-18,8%) as maiores contribuições negativas sobre a média global. Nesses ramos

sobressaem, sobretudo, as perdas vindas dos itens minérios de ferro e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono, respectivamente.

O indicador acumulado nos dez primeiros meses do ano apontou queda de 17,6% apoiado na redução da maioria (onze) dos treze ramos pesquisados, com os principais impactos, também neste comparativo, vindo da metalurgia básica (-32,1%) e da indústria extrativa (-31,2%). Nesses ramos, permanecem as perdas vindas de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono e minérios de ferro. Por outro lado, apenas as indústrias de alimentos (6,2%) e de celulose e papel (4,2%) registraram taxas positivas impulsionadas, principalmente, pelo aumento na produção de leite esterilizado/UHT/Longa Vida e de celulose.

Em outubro, a indústria do **Espírito Santo** avançou 2,9% frente a setembro, na série livre dos efeitos sazonais, completando assim o quarto resultado positivo consecutivo neste tipo de comparação, acumulando nesse período expansão de 23,6%. Com isso, o índice de média móvel trimestral cresceu 4,1% e mantém a trajetória ascendente iniciada em março último.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

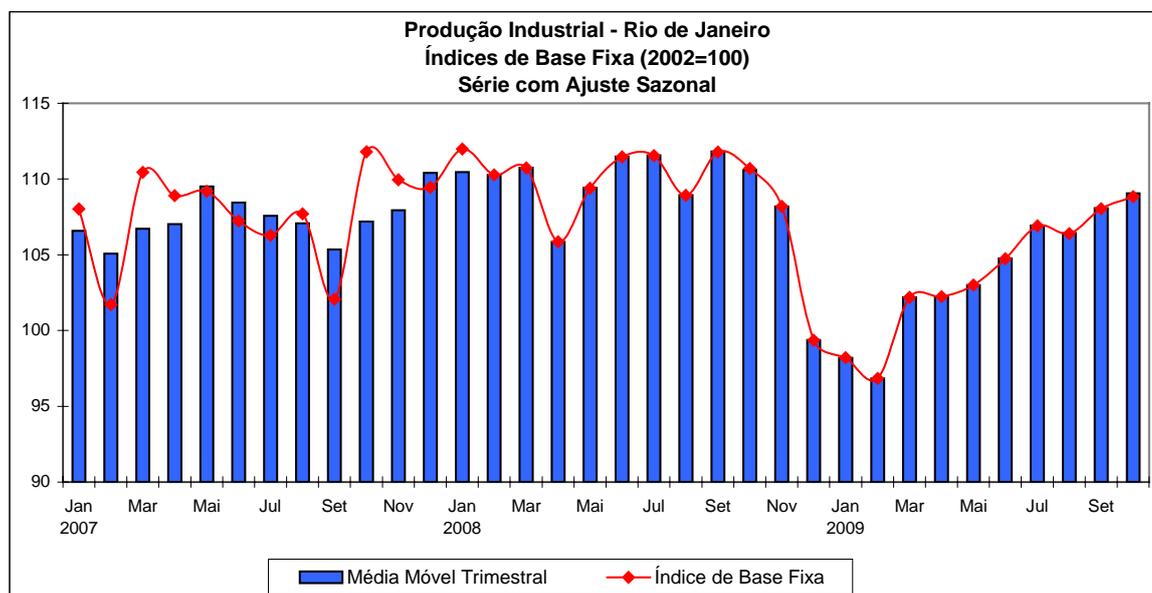
Na comparação com outubro do ano passado, o setor industrial cresceu 2,4%, primeiro resultado positivo após doze meses de queda. Com isso, o indicador acumulado no ano passa de -23,5% em setembro para -21,1% em outubro. A taxa anualizada, acumulado nos últimos doze meses, também aponta

redução no ritmo de queda entre setembro (-22,3%) e outubro (-21,9%).

A produção industrial capixaba cresceu 2,4% frente a igual mês do ano passado, impulsionada pelo desempenho positivo da indústria de transformação (16,7%), uma vez que o setor extrativo permanece apontando queda (-20,8%), ainda pressionado pelo recuo nos itens minérios de ferro e gás natural. No primeiro segmento, onde três dos quatro ramos registraram avanço na produção, as principais influências vieram de alimentos e bebidas (47,8%) e metalurgia básica (14,9%), impulsionados pelos itens bombons e, respectivamente. Por outro lado, minerais não metálicos foi a única atividade da indústria de transformação que mostrou taxa negativa (-14,0%).

O índice acumulado no ano assinalou queda 21,1%, com quatro das cinco atividades assinalando recuo na produção. As maiores pressões negativas vieram das indústrias extrativas (-40,4%) e de metalurgia básica (-23,9%), pressionados pelos itens lingotes, blocos e tarugos de aços e minérios de ferro. Por outro lado, somente celulose e papel apontou crescimento (0,8%).

Em outubro de 2009, o índice da produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustado sazonalmente avançou 0,9% frente ao mês anterior, segunda taxa positiva consecutiva, acumulando nesse período um ganho de 2,5%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostra acréscimo de 0,7% entre setembro e outubro e mantém a trajetória ascendente iniciada em março último, avançando nesse período 9,9%.



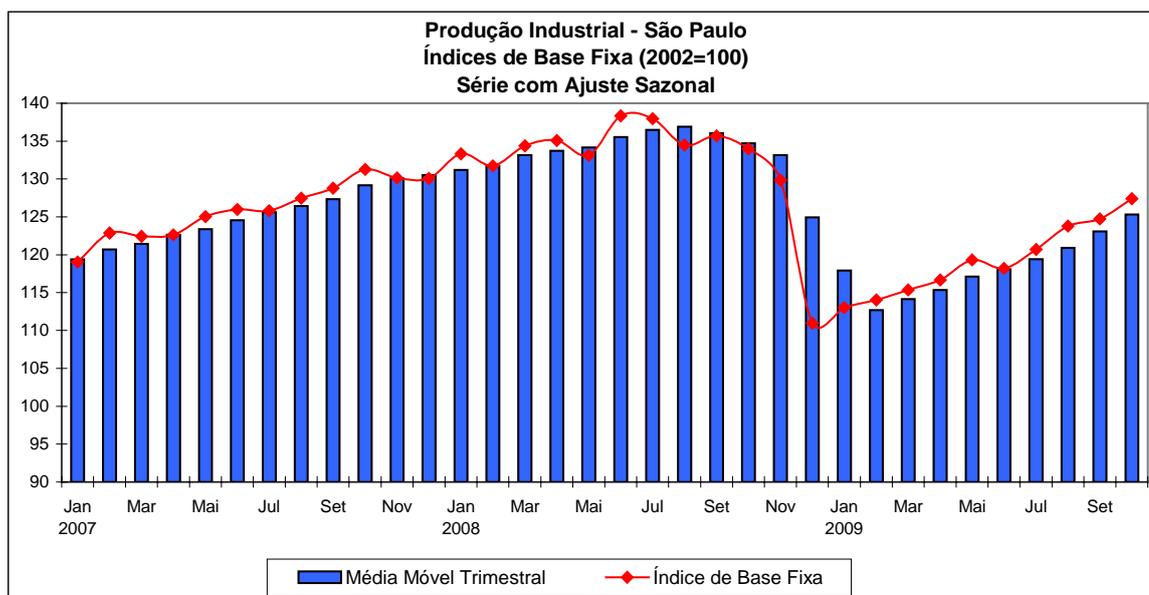
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No confronto com igual mês do ano anterior, a produção industrial fluminense recuou 1,0%, menor queda desde outubro de 2008. Com isso o indicador acumulado no ano passou de -6,5% em setembro para -5,9% em outubro. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses também recuou 5,9%, mas ficou praticamente estável frente ao resultado do mês anterior (-5,8%).

Em relação a outubro de 2008, o setor industrial fluminense assinalou queda de 1,0%, pressionado pela contribuição negativa da indústria de transformação (-3,6%), uma vez que a indústria extrativa prossegue apontando avanço (9,7%). Neste último setor, que mostra a décima nona taxa positiva consecutiva, sobressai a maior extração de petróleo. Na indústria de transformação, que registra a queda menos intensa desde outubro de 2008 (-2,7%), nove das doze atividades apontaram recuo na produção, com destaque para as perdas vindas de minerais não metálicos (-23,3%), veículos automotores (-14,6%) e de edição e impressão (-13,2%). Esses ramos foram pressionados em grande parte pelos recuos nos itens granito e cimento, no primeiro setor, caminhões e automóveis, no segundo, e jornais e cds no último. Entre as três atividades que avançaram a produção, a principal pressão positiva veio de bebidas (29,0%), influenciada sobretudo pela maior produção de cervejas e chope.

No indicador acumulado janeiro-outubro de 2009, frente a igual período de 2008, a atividade fabril fluminense recuou 5,9%, com queda em nove das treze atividades investigadas. A principal contribuição negativa sobre a média geral permanece vindo de metalurgia básica (-20,8%), vindo a seguir veículos automotores (-20,7%) e outros produtos químicos (-17,8%). Nestes ramos, sobressaíram, a menor fabricação dos itens: barras e bobinas de aço ao carbono; caminhões e automóveis; e herbicidas. Por outro lado, a pressão positiva mais relevante veio da indústria extrativa (10,9%), que prossegue com crescimento de dois dígitos, impulsionado pela maior extração de petróleo.

Em outubro, a produção industrial de **São Paulo** cresceu 2,1% em relação ao mês anterior, na série livre de influências sazonais, quarta expansão consecutiva nesse tipo de comparação, acumulando ganho de 7,8% nesse período. Com isso, o índice de média móvel trimestral avançou 1,8% pelo segundo mês consecutivo e mantém a trajetória ascendente iniciada em março último, acumulando nesse período um ganho de 11,2%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

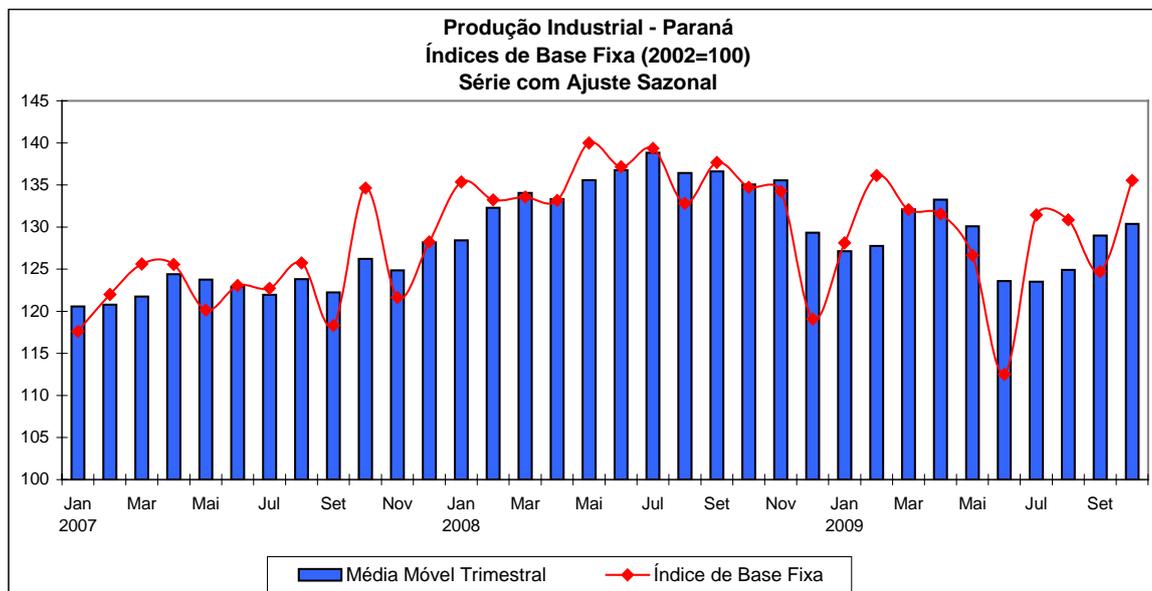
Frente a outubro de 2008, a atividade fabril recuou 5,1%, completando uma sequência de doze taxas negativas, mas com a menor queda desde novembro de 2008 (-3,0%). Com isso, o indicador acumulado no ano passou de -12,4% em setembro para -11,6% em outubro. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses (-11,1%), prossegue em trajetória decrescente, mas com menor ritmo de queda frente aos meses anteriores.

No confronto outubro 09/outubro 08, o setor industrial paulista recuou 5,1%, com treze das vinte atividades pesquisadas apontando redução na produção. As contribuições negativas mais relevantes sobre a média global da indústria vieram de máquinas e equipamentos (-23,8%) e de material eletrônico e equipamentos de comunicações (-41,8%), ambos com aproximadamente 70% dos produtos em queda. Nestas atividades, os itens que mais pressionaram negativamente foram, respectivamente: centros de usinagens e rolamentos de esferas para equipamentos industriais; e

aparelhos de comutação, transmissores para telefonia celular e telefones celulares. Vale citar também as perdas vindas de veículos automotores (-6,0%), metalurgia básica (-14,7%) e produtos de metal (-12,8%). Por outro lado, entre as sete atividades que assinalaram expansão, os principais destaques vieram de outros produtos químicos (15,2%), refino de petróleo e álcool (7,4%), ambos influenciados por paralisações técnicas em outubro de 2008, e alimentos (2,4%), impulsionados em grande parte pelos itens etileno e policloreto de vinila, no primeiro setor, óleo diesel, querosene e naftas, no segundo, e açúcar cristal no último.

O indicador acumulado no ano da indústria paulista recuou 11,6%, com quatorze setores pressionando negativamente este resultado, cabendo a máquinas e equipamentos (-31,4%), material eletrônico e equipamento de comunicações (-53,4%), veículos automotores (-18,5%) e metalurgia básica (-29,8%) as principais contribuições sobre a média global. Nesses ramos sobressaem as perdas vindas de rolamentos de esferas para equipamentos industriais e carregadoras-transportadoras; aparelhos de comutação e transmissores para telefonia celular; automóveis e autopeças; e relaminados e bobinas de aço. Em contraposição, os impactos positivos mais importantes foram exercidos por outros equipamentos de transporte (24,8%) e farmacêutica (7,8%), influenciados em grande parte pelo avanço na fabricação de aviões e medicamentos.

O setor industrial do **Paraná** voltou, em outubro, a registrar, na série livre de influências sazonais, aumento na produção frente ao mês anterior (8,7%), após dois meses consecutivos de queda, período em que acumulou redução de 5,1%. Vale mencionar que o resultado de outubro se constitui na maior marca entre os locais pesquisados. Com isso, o índice de média móvel trimestral, ao crescer 1,1%, confirma a trajetória ascendente iniciada em julho, acumulando nesse período ganho de 5,5%.



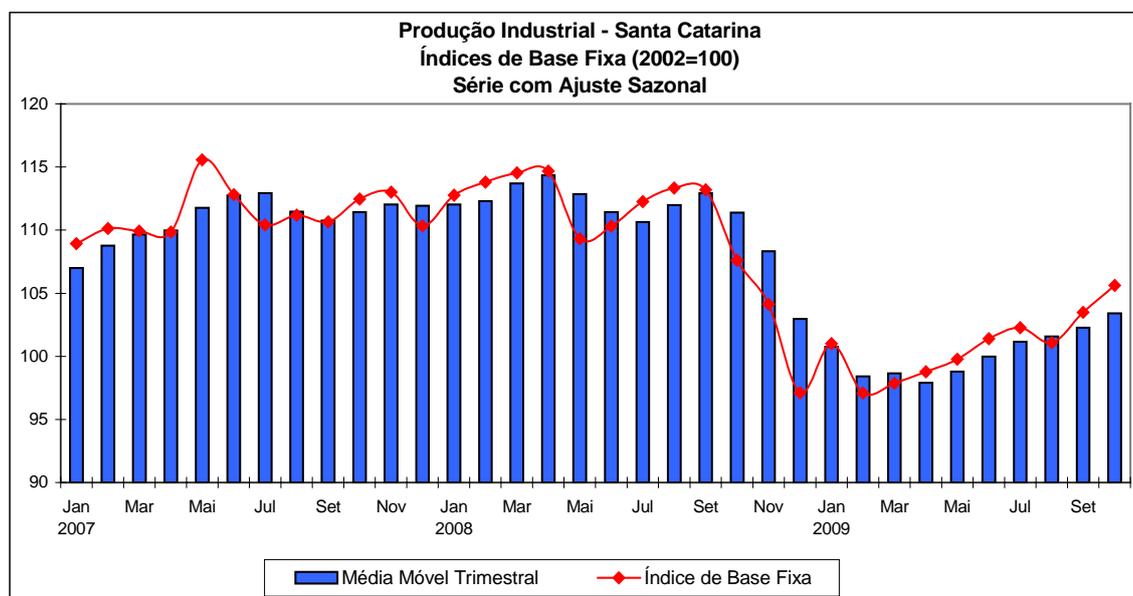
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No confronto com igual mês do ano anterior, o parque fabril paranaense se expandiu 0,6% e, nas demais comparações, continuou apresentando números negativos: -5,2% no indicador acumulado janeiro-outubro e -4,4% no dos últimos doze meses, com esse último ficando praticamente estável frente ao resultado de setembro (-4,2%).

O índice outubro 09/outubro 08 apresentou acréscimo de 0,6%, primeira taxa mensal positiva desde abril último, com sete dos quatorze setores pesquisados apontando crescimento na produção. A maior contribuição positiva sobre a média geral veio de edição e impressão (113,7%), influenciado em grande parte pelo aumento na fabricação de livros, brochuras ou impressos didáticos. Por outro lado, destacaram-se com os maiores impactos negativos as indústrias de veículos automotores (-21,6%) e de alimentos (-12,0%) pressionadas, principalmente, pelo decréscimo na produção de caminhões e de óleo de soja refinado.

No indicador acumulado para janeiro-outubro, a taxa global de -5,2% refletiu o desempenho negativo da maioria (nove) das atividades pesquisadas. Entre essas, a principal contribuição no resultado global veio de veículos automotores (-34,3%) pressionada, também neste confronto, pela queda na produção de caminhões. Em sentido oposto, edição e impressão, com expansão de 78,2%, é o setor que mais influenciou positivamente o cômputo geral, impulsionado pela maior fabricação de produção livros, brochuras ou impressos didáticos.

Em **Santa Catarina**, a atividade industrial se ampliou 2,1% na passagem de setembro para outubro, na série ajustada sazonalmente, após avançar 2,4% no mês anterior. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral cresce 1,1% e mantém a trajetória ascendente desde abril último, acumulando nesse período um ganho de 5,6%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

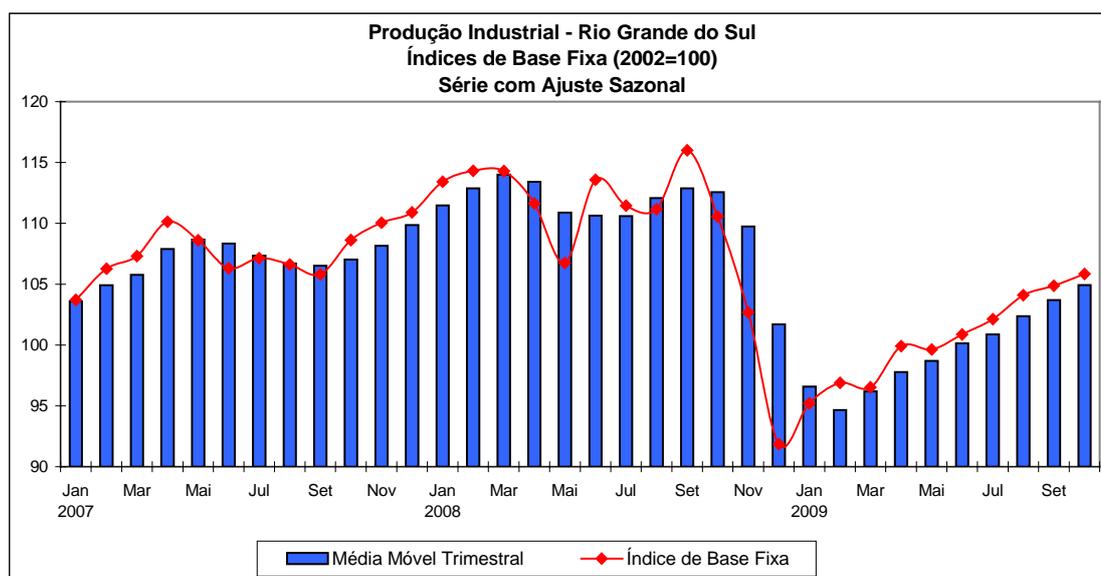
Nos demais indicadores, no entanto, permaneceu o quadro de taxas negativas: -2,9% em relação a outubro de 2008, -10,4% no acumulado no ano e -10,4% nos últimos doze meses, com esse último repetindo o resultado de setembro (-10,4%).

No confronto com outubro do ano passado, seis dos onze setores pesquisados reduziram a produção, ficando a principal contribuição negativa na formação da taxa global de -2,9%, com veículos automotores (-65,3%), bastante pressionado pelo recuo na fabricação de carrocerias para ônibus e caminhões. Entre os ramos com expansão, destacaram-se com os principais impactos: máquinas e equipamentos (20,1%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (51,0%), impulsionados, em grande parte, pelo aumento nos itens: refrigeradores ou congeladores (freezers) para uso doméstico e de motores elétricos de corrente alternada ou contínua, respectivamente.

O indicador acumulado para janeiro-outubro de 2009, frente a igual período de 2008, mostrou redução na atividade fabril de nove setores, com

as maiores influências negativas na composição do resultado global de -10,4% vindo de veículos automotores (-53,9%) e borracha e plástico (-24,1%), bastante pressionados pelo recuo na fabricação de carrocerias para ônibus e caminhões e de peças e acessórios de plástico para veículos automotores, motocicletas, bicicletas e similares. Apenas as indústrias de alimentos (1,6%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (2,8%) elevaram a produção neste confronto, em função, principalmente, da maior fabricação de carnes de suínos frescas ou refrigeradas e de motores elétricos de corrente alternada ou contínua.

No **Rio Grande do Sul** a produção industrial avançou 0,8% entre setembro e outubro, na série livre de influências sazonais, quinta taxa positiva consecutiva neste tipo de comparação, acumulando nesse período ganho de 6,0%. Com isso, o índice de média móvel trimestral, ao crescer 1,1%, confirma a trajetória ascendente iniciada em fevereiro último.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

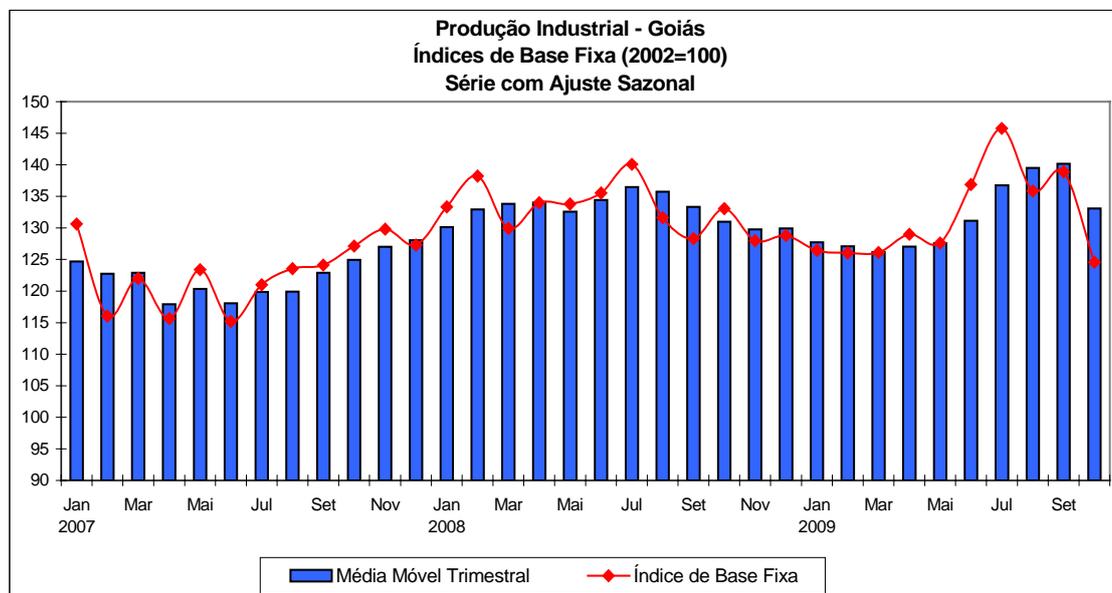
Nos demais confrontos, no entanto, a indústria gaúcha continua apresentando um quadro de taxas negativas: -5,5% em relação a outubro de 2008, -10,9% no acumulado no ano e -11,3% no acumulado dos últimos doze meses, que manteve a trajetória declinante iniciada em outubro de 2008.

No confronto outubro 09/outubro 08, houve decréscimo na produção de nove dos quatorze setores pesquisados. Na formação da taxa global de -5,5%

o ramo que mais pressionou negativamente foi o de máquinas e equipamentos (-31,4%), vindo a seguir veículos automotores (-13,4%) e calçados e artigos de couro (-12,0%). Esses segmentos foram pressionados em grande parte pelos recuos nos itens: aparelhos de ar condicionado para uso central; reboques e semi-reboques e calçados femininos de couro, respectivamente. Entre os cinco ramos que elevaram a produção, refino de petróleo e produção de álcool (39,6%) foi o que exerceu o maior impacto no cômputo geral, impulsionado principalmente pela maior fabricação de óleo diesel e outros óleos combustíveis.

No indicador acumulado no ano (-10,9%), observaram-se reduções em onze setores, com destaque para as perdas vindas de máquinas e equipamentos (-31,8%), veículos automotores (-24,5%) e calçados e artigos de couro (-23,3%). Nesses ramos, destacaram-se as quedas na produção de ferramentas hidráulicas de motor não elétrico de uso manual, eixo, semi-eixo, engrenagem e outras peças para transmissão e calçados femininos de couro, respectivamente. Por outro lado, somente bebidas (3,5%), celulose e papel (6,6%) e refino de petróleo e produção de álcool (15,9%) expandiram a produção neste confronto, impulsionados em grande parte pelos avanços na fabricação de cervejas e chope, no primeiro ramo, papel-filtro, no segundo, e óleo diesel e outros óleos combustíveis no último.

Em outubro, a indústria do **Goiás** recuou 10,3% frente a setembro, na série livre dos efeitos sazonais, após aumento de 2,2% no mês anterior. Com isso, o índice de média móvel trimestral apontou perda de 5,0% e interrompeu seis meses de taxas positivas, período em que acumulou 11,1% de expansão.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação com outubro do ano passado, o setor industrial recuou 5,8%. Nos demais confrontos, os resultados foram os seguintes: -1,7% no acumulado no ano e -1,4% no acumulado nos últimos doze meses, ambos acentuando o ritmo de queda frente ao mês anterior (respectivamente -1,1% e -0,5%).

No indicador mensal, a retração de 5,8% pode ser explicada em grande medida pelo impacto negativo vindo de alimentos e bebidas (-7,5%) e produtos químicos (-18,2%), pressionados pela redução na fabricação dos itens abate de bovinos e refrigerantes, no primeiro ramo, e medicamentos no segundo. Em contrapartida, metalurgia básica (30,9%) exerceu o principal impacto positivo, impulsionado principalmente pela maior produção de ferroníquel e ferronióbio.

O índice acumulado no ano recuou 1,7%, com taxas negativas em três das cinco atividades pesquisadas. A principal contribuição negativa sobre a média global veio de alimentos e bebidas (-4,2%), pressionado em grande parte pela menor fabricação de leite em pó e abate de bovinos. Por outro lado, produtos químicos (9,4%) assinalou o maior impacto positivo, por conta do avanço na fabricação de medicamentos.

Tabela 1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Outubro/09

LOCAIS	Taxa de Variação (%)			
	Mês/Mês*	Mensal	Acumulado Jan-Out	Acumulado 12 Meses
Amazonas	0,0	-1,4	-11,9	-11,3
Pará	1,2	-8,7	-8,2	-7,1
Região Nordeste	-0,3	-0,1	-7,3	-7,2
Ceará	2,3	-3,5	-6,4	-5,9
Pernambuco	-0,7	1,0	-5,2	-5,1
Bahia	0,8	0,3	-8,0	-8,1
Minas Gerais	3,0	-7,4	-17,6	-18,1
Espírito Santo	2,9	2,4	-21,1	-21,9
Rio de Janeiro	0,9	-1,0	-5,9	-5,9
São Paulo	2,1	-5,1	-11,6	-11,1
Paraná	8,7	0,6	-5,2	-4,4
Santa Catarina	2,1	-2,9	-10,4	-10,4
Rio Grande do Sul	0,8	-5,5	-10,9	-11,3
Goiás	-10,3	-5,8	-1,7	-1,4
Brasil	2,2	-3,2	-10,7	-10,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

* ajustado sazonalmente

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2009
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Outubro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	102,89	0,07	83,75	-7,99	94,86	-0,35	-	-
Alimentos e bebidas	111,99	2,14	96,65	-0,29	97,17	-0,73	82,39	-6,11
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	95,91	-0,31	103,96	0,79
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	84,17	-0,29	102,59	0,14
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	96,31	-0,14	100,47	0,07
Madeira	-	-	68,58	-1,71	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	92,75	-0,37	98,56	-0,08	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	110,61	0,84	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	102,28	0,11	-	-	83,29	-2,22	109,42	0,39
Produtos químicos	49,85	-0,80	-	-	94,11	-1,18	100,17	0,01
Borracha e plástico	83,16	-0,29	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	74,63	-1,25	99,16	-0,05	99,40	-0,03
Metalurgia básica	-	-	113,03	3,47	85,71	-1,03	69,32	-0,72
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	85,86	-0,85	-	-	-	-	91,48	-0,16
Máquinas e equipamentos	114,02	0,70	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	58,41	-0,89	73,97	-0,80
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	76,35	-7,13	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	86,81	-0,59	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	67,06	-6,06	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	88,13	-11,87	91,85	-8,15	92,73	-7,27	93,59	-6,41

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2009
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Outubro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	96,01	-0,19	59,61	-13,66	99,82	-0,02
Alimentos e bebidas	102,89	1,08	100,93	0,12	98,77	-0,16	95,78	-2,82
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	78,55	-0,50	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	68,15	-0,27	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	95,44	-0,12	98,93	-0,12	100,79	0,14	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	91,20	-0,21	81,59	-4,25	-	-	-	-
Produtos químicos	90,72	-1,34	95,37	-1,47	-	-	109,43	1,15
Borracha e plástico	85,19	-0,85	89,92	-0,29	-	-	-	-
Minerais não metálicos	97,98	-0,14	107,64	0,18	90,57	-0,84	99,77	-0,01
Metalurgia básica	93,24	-1,03	80,84	-1,77	76,07	-6,54	100,75	0,05
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	91,08	-0,57	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	77,69	-1,25	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	85,97	-0,26	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	94,80	-5,20	91,96	-8,04	78,94	-21,06	98,35	-1,65

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2009

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Outubro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	68,83	-4,83	110,91	2,09	-	-
Alimentos	106,16	0,78	91,19	-0,67	101,14	0,10
Bebidas	98,64	-0,02	108,24	0,49	105,76	0,12
Fumo	94,07	-0,09	-	-	-	-
Têxtil	86,91	-0,38	80,68	-0,27	92,45	-0,16
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	92,16	-0,11
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	104,21	0,14	-	-	96,55	-0,15
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	92,84	-0,59	92,01	-0,43
Refino de petróleo e álcool	96,36	-0,21	98,42	-0,19	100,03	0,00
Farmacêutica	-	-	100,24	0,02	107,81	0,51
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	100,45	0,01	102,77	0,07
Outros produtos químicos	79,89	-1,16	82,23	-1,52	95,42	-0,33
Borracha e plástico	-	-	92,75	-0,21	83,84	-0,79
Minerais não metálicos	91,38	-0,56	85,59	-0,85	90,98	-0,28
Metalurgia básica	67,87	-5,98	79,19	-2,50	70,22	-1,08
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	63,83	-1,60	-	-	80,41	-0,76
Máquinas e equipamentos	61,49	-1,84	-	-	68,58	-3,12
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	82,40	-0,35
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	88,10	-0,53
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	46,56	-2,70
Eqüips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	88,94	-1,86	79,31	-1,70	81,50	-2,41
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	124,77	0,74
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	82,38	-17,62	94,09	-5,91	88,37	-11,64

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2009

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Outubro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	95,03	-1,01	101,64	0,38	94,34	-0,96
Bebidas	102,09	0,04	-	-	103,46	0,09
Fumo	-	-	-	-	98,70	-0,08
Têxtil	-	-	93,64	-0,75	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	94,68	-0,37	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	76,71	-2,19
Madeira	75,02	-1,07	84,30	-0,56	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	98,70	-0,10	96,98	-0,25	106,59	0,26
Edição, impressão e reprodução de gravações	178,15	6,07	-	-	89,60	-0,25
Refino de petróleo e álcool	100,46	0,04	-	-	115,94	1,63
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	118,85	0,65	-	-	99,41	-0,06
Borracha e plástico	94,82	-0,17	75,93	-2,09	80,59	-0,81
Minerais não metálicos	103,08	0,13	98,13	-0,11	-	-
Metalurgia básica	-	-	65,84	-0,88	71,81	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	84,30	-0,42	-	-	80,42	-1,03
Máquinas e equipamentos	82,64	-1,71	92,42	-1,10	68,19	-3,66
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	84,36	-0,32	102,77	0,14	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	65,73	-7,00	46,14	-4,85	75,50	-2,71
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	86,91	-0,31	-	-	96,63	-0,10
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	94,83	-5,17	89,57	-10,43	89,14	-10,86

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas
2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	140,12	145,97	158,97	96,20	92,92	98,59	85,92	86,79	88,13	90,68	89,00	88,70
Indústrias Extrativas	92,51	88,45	92,81	102,65	101,82	105,16	102,74	102,64	102,89	101,87	101,90	102,22
Indústria de Transformação	141,91	148,14	161,46	96,05	92,74	98,46	85,52	86,42	87,79	90,42	88,70	88,39
Alimentos e bebidas	139,02	156,22	183,63	118,08	113,66	138,56	107,98	108,70	111,99	108,38	108,69	111,40
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	369,66	383,75	404,69	122,35	112,10	111,35	110,30	110,52	110,61	103,70	104,02	105,98
Refino de petróleo e álcool	107,39	98,30	101,83	102,96	96,79	99,98	103,35	102,56	102,28	105,33	104,54	103,58
Produtos químicos	22,03	20,99	23,25	47,41	32,30	30,98	56,16	52,86	49,85	68,80	62,76	55,20
Borracha e plástico	85,05	94,11	99,45	84,07	92,44	101,78	78,90	80,74	83,16	81,95	81,10	82,67
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	138,04	126,74	127,17	94,17	88,01	89,45	85,14	85,46	85,86	87,10	87,31	86,97
Máquinas e equipamentos	299,81	335,47	368,98	121,83	108,53	120,21	113,89	113,05	114,02	105,84	104,75	108,19
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	120,64	127,47	146,40	86,95	87,47	85,67	73,21	74,99	76,35	80,89	78,84	76,50
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	142,03	135,78	157,77	102,71	82,46	77,47	89,28	88,36	86,81	95,71	91,52	87,02
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	172,30	172,04	154,29	76,18	75,51	83,89	64,07	65,44	67,06	75,78	71,60	71,03
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará
2009**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	148,18	141,18	150,08	88,98	90,61	91,29	92,09	91,92	91,85	95,67	94,34	92,87
Indústrias Extrativas	167,21	153,81	167,21	81,31	82,14	86,39	83,61	83,44	83,75	88,67	86,53	84,67
Indústria de Transformação	135,26	132,61	138,45	96,64	98,62	95,74	100,40	100,19	99,69	102,40	101,87	100,77
Alimentos e bebidas	108,25	108,64	114,98	96,72	112,64	105,82	93,69	95,60	96,65	94,68	96,49	97,68
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	42,91	40,12	52,76	61,13	73,55	99,55	65,16	65,90	68,58	65,24	65,33	67,95
Celulose, papel e produtos de papel	153,80	147,81	156,44	108,68	92,99	101,60	91,59	91,76	92,75	96,00	94,44	94,91
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	105,72	111,54	101,93	79,00	86,70	77,50	72,50	74,26	74,63	83,31	80,35	76,88
Metalurgia básica	203,55	197,71	203,29	104,96	101,87	94,65	117,58	115,60	113,03	118,48	117,33	114,23
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste

2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	111,23	116,92	129,14	95,69	96,20	99,93	91,25	91,83	92,73	93,48	92,66	92,82
Indústrias Extrativas	94,62	92,56	94,73	92,97	94,44	95,68	94,81	94,77	94,86	96,57	95,68	95,35
Indústria de Transformação	112,69	119,06	132,17	95,89	96,32	100,21	90,99	91,62	92,58	93,26	92,44	92,64
Alimentos e bebidas	110,88	122,11	155,13	101,81	97,61	97,29	97,10	97,16	97,17	98,66	98,18	97,82
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	118,78	118,16	128,48	95,40	100,45	106,09	94,00	94,73	95,91	92,46	92,81	93,76
Vestuário e acessórios	67,19	69,74	72,13	86,82	81,97	82,37	84,77	84,41	84,17	92,55	89,00	87,17
Calçados e artigos de couro	103,49	116,00	131,76	93,71	99,67	111,23	93,45	94,28	96,31	92,83	92,79	94,57
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	168,97	180,89	178,49	98,36	103,64	99,41	97,77	98,46	98,56	104,41	101,04	99,79
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	118,42	121,24	129,53	103,86	95,05	94,25	80,10	81,88	83,29	87,25	86,49	86,14
Produtos químicos	108,23	114,81	119,35	90,05	95,67	112,09	91,74	92,21	94,11	90,10	89,17	91,01
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	149,32	151,15	157,88	102,42	99,71	101,03	98,82	98,93	99,16	101,47	100,40	99,56
Metalurgia básica	95,37	95,06	98,98	89,27	94,70	92,69	83,72	84,91	85,71	89,06	88,70	88,01
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	75,03	89,18	85,70	58,60	65,45	76,16	55,43	56,64	58,41	63,50	60,49	59,67
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará
2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	117,71	123,84	137,23	90,77	95,30	96,53	92,92	93,20	93,59	95,50	94,67	94,07
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	117,71	123,84	137,23	90,77	95,30	96,53	92,92	93,20	93,59	95,50	94,67	94,07
Alimentos e bebidas	102,45	104,99	117,64	74,43	80,37	73,71	83,94	83,55	82,39	91,51	89,21	85,46
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	109,52	108,95	125,05	102,42	110,99	127,77	100,13	101,33	103,96	95,67	97,44	100,49
Vestuário e acessórios	99,79	102,52	102,39	100,27	93,68	89,80	106,07	104,39	102,59	110,01	106,73	104,19
Calçados e artigos de couro	132,25	152,43	175,22	92,28	99,62	119,58	97,46	97,78	100,47	93,31	93,30	96,44
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	80,66	90,63	90,45	83,85	95,61	81,80	116,58	113,76	109,42	112,18	111,43	110,51
Produtos químicos	225,56	259,38	264,45	106,03	109,75	104,51	97,90	99,53	100,17	106,91	105,45	104,01
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	134,22	126,59	133,53	134,63	103,84	101,61	98,46	99,11	99,40	103,41	103,67	102,92
Metalurgia básica	179,75	204,23	214,81	78,48	96,92	93,94	62,09	66,18	69,32	76,16	75,72	73,91
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	95,55	101,86	126,91	107,12	113,58	129,37	83,78	87,00	91,48	87,49	88,02	91,62
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	221,74	171,55	219,43	76,32	52,27	49,36	80,28	77,40	73,97	80,00	76,15	72,18
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco
2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	115,92	132,14	149,49	100,97	100,11	101,01	93,06	93,94	94,80	95,82	94,98	94,89
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	115,92	132,14	149,49	100,97	100,11	101,01	93,06	93,94	94,80	95,82	94,98	94,89
Alimentos e bebidas	108,72	150,71	194,68	110,25	104,53	107,44	101,70	102,09	102,89	101,87	100,98	101,41
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	73,38	67,02	77,52	68,82	67,74	72,35	80,90	79,35	78,55	92,05	86,70	82,14
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	43,89	43,10	70,89	60,01	53,15	82,02	68,18	66,36	68,15	75,53	71,03	70,03
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	115,10	110,54	116,12	103,29	100,15	99,18	94,28	94,97	95,44	96,63	96,81	96,40
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	13,82	138,11	261,45	147,84	70,59	64,49	104,39	99,39	91,20	113,25	107,65	99,25
Produtos químicos	136,70	133,11	127,44	99,37	97,43	101,15	88,37	89,51	90,72	88,82	87,74	89,11
Borracha e plástico	149,25	121,91	117,12	101,61	89,11	85,12	84,69	85,20	85,19	90,18	88,63	86,92
Minerais não metálicos	122,44	128,87	138,14	104,58	96,88	98,38	98,07	97,93	97,98	100,27	98,68	97,54
Metalurgia básica	176,05	167,86	159,10	104,05	109,01	101,54	90,32	92,33	93,24	95,85	96,06	95,34
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	85,14	87,86	94,69	82,62	119,34	104,21	86,80	89,66	91,08	87,24	89,80	90,23
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	76,09	91,33	77,68	83,55	86,32	108,33	73,48	75,09	77,69	77,12	75,80	77,59
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia

2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	123,43	123,82	128,38	93,85	95,20	100,27	90,46	91,01	91,96	93,12	91,90	91,94
Indústrias Extrativas	101,05	97,52	102,98	97,89	95,94	98,61	95,67	95,70	96,01	97,94	97,18	96,92
Indústria de Transformação	124,87	125,52	130,01	93,65	95,17	100,35	90,19	90,77	91,75	92,88	91,63	91,69
Alimentos e bebidas	133,21	122,84	138,83	101,01	98,35	95,33	102,07	101,65	100,93	104,10	103,85	102,80
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	180,80	194,86	190,52	98,16	103,30	98,98	98,35	98,93	98,93	105,53	101,64	100,22
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	126,99	123,10	119,44	103,11	95,83	95,80	77,85	79,97	81,59	85,17	84,45	84,02
Produtos químicos	104,82	110,04	116,71	85,61	92,22	111,32	93,89	93,70	95,37	91,05	89,79	91,55
Borracha e plástico	133,60	132,54	140,11	83,22	84,04	90,06	90,70	89,91	89,92	94,01	90,92	89,96
Minerais não metálicos	160,17	167,14	170,02	107,95	109,90	105,06	107,72	107,99	107,64	113,10	111,23	109,25
Metalurgia básica	112,25	107,93	115,28	84,96	87,60	88,82	79,03	79,94	80,84	86,59	85,66	84,78
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	401,84	433,31	447,78	88,43	101,51	96,38	82,48	84,67	85,97	77,66	77,41	77,21
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais

2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	125,99	124,99	131,60	86,31	87,43	92,56	80,38	81,20	82,38	84,31	82,67	81,93
Indústrias Extrativas	143,55	141,68	137,16	73,98	75,91	75,11	67,10	68,12	68,83	72,74	70,06	67,85
Indústria de Transformação	123,63	122,74	130,85	88,62	89,54	95,70	82,83	83,61	84,86	86,45	85,00	84,53
Alimentos	134,93	137,39	141,90	103,42	105,91	107,22	106,04	106,03	106,16	106,63	106,27	106,31
Bebidas	88,68	94,78	100,40	97,53	98,26	96,96	98,95	98,86	98,64	99,11	98,86	98,09
Fumo	72,43	80,43	87,33	76,61	93,40	97,11	93,75	93,71	94,07	94,82	94,48	94,29
Têxtil	86,07	82,22	87,46	87,29	85,32	89,16	86,82	86,64	86,91	89,16	87,91	87,10
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	147,78	130,39	142,98	101,48	108,27	104,11	103,77	104,22	104,21	101,81	103,69	103,02
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	142,29	133,14	136,21	93,26	95,27	102,13	95,76	95,70	96,36	101,59	98,86	97,90
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	137,42	136,19	159,54	89,29	76,39	89,49	78,88	78,53	79,89	81,15	78,36	77,60
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	118,81	112,01	123,33	90,11	87,47	94,64	91,46	90,98	91,38	96,59	94,56	93,25
Metalurgia básica	90,63	93,39	95,88	77,01	81,70	81,16	64,41	66,34	67,87	72,90	71,13	69,20
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	94,20	94,61	94,26	66,14	63,79	64,57	63,74	63,75	63,83	72,86	69,08	66,01
Máquinas e equipamentos	138,92	104,95	192,92	77,62	53,68	86,94	58,61	58,02	61,49	73,59	68,27	66,24
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	186,67	194,95	191,49	93,96	103,77	117,37	84,08	86,24	88,94	81,07	81,01	83,44
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo

2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	139,09	136,01	139,55	89,07	93,13	102,36	74,42	76,50	78,94	79,24	77,72	78,11
Indústrias Extrativas	140,08	139,69	149,69	73,64	75,01	79,24	54,91	57,27	59,61	68,05	64,78	61,98
Indústria de Transformação	138,71	134,61	135,68	96,88	102,95	116,66	84,09	86,14	88,82	84,68	84,04	86,20
Alimentos e Bebidas	146,59	149,86	159,58	107,24	129,90	147,80	90,52	94,33	98,77	90,68	92,25	97,01
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	145,41	140,47	137,69	103,57	106,80	117,31	98,23	99,17	100,79	96,90	95,65	97,44
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mínerais não metálicos	107,64	107,81	108,57	83,51	83,77	85,97	92,23	91,15	90,57	97,09	94,24	92,24
Metalurgia básica	142,76	133,72	133,09	92,60	96,24	114,92	69,77	72,60	76,07	70,71	69,97	72,26
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro
2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	109,93	111,26	115,35	97,53	96,84	98,96	93,09	93,52	94,09	95,25	94,22	94,13
Indústrias Extrativas	136,78	133,90	136,78	109,95	109,89	109,67	111,20	111,05	110,91	110,80	110,70	110,42
Indústria de Transformação	104,14	106,38	110,73	94,51	93,82	96,45	88,78	89,36	90,11	91,63	90,39	90,30
Alimentos	107,41	114,72	113,83	87,20	94,64	104,22	89,27	89,87	91,19	91,55	91,10	92,20
Bebidas	119,36	134,75	152,89	110,12	113,73	129,02	104,67	105,75	108,24	100,89	101,67	104,85
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	94,40	94,26	100,23	83,59	80,21	86,03	80,03	80,05	80,68	87,09	84,55	83,05
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	80,59	81,64	77,11	92,74	94,28	86,83	93,46	93,55	92,84	99,07	97,23	95,10
Refino de petróleo e álcool	91,16	103,83	96,49	98,80	117,46	97,45	96,40	98,53	98,42	97,16	99,48	99,99
Farmacêutica	81,68	78,82	83,98	113,56	87,14	94,90	103,04	100,93	100,24	101,95	97,40	97,59
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	84,22	97,60	84,65	109,31	94,31	98,05	101,74	100,73	100,45	105,22	101,84	102,32
Outros produtos químicos	109,57	110,23	118,20	90,97	84,43	97,12	79,79	80,40	82,23	84,10	81,56	82,05
Borracha e plástico	78,40	76,56	90,48	94,88	99,63	113,51	89,24	90,38	92,75	90,21	90,21	91,48
Minerais não metálicos	146,72	139,89	141,61	85,60	84,00	76,66	87,01	86,68	85,59	93,59	92,07	89,65
Metalurgia básica	114,61	103,19	111,91	99,70	90,51	97,64	75,45	77,12	79,19	77,71	76,45	76,98
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	193,66	196,30	234,95	76,44	76,60	85,44	78,75	78,48	79,31	86,92	82,88	79,78
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo

2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	133,04	133,15	140,31	93,15	92,13	94,92	86,95	87,57	88,37	90,86	89,55	88,86
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	133,04	133,15	140,31	93,15	92,13	94,92	86,95	87,57	88,37	90,86	89,55	88,86
Alimentos	129,27	124,83	131,22	103,70	96,78	102,44	101,65	100,96	101,14	100,34	100,42	101,53
Bebidas	124,71	125,29	138,83	107,42	103,18	106,99	105,94	105,60	105,76	103,13	103,34	104,47
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	98,32	99,95	103,77	95,41	97,04	103,03	90,50	91,26	92,45	90,76	90,39	91,37
Vestuário e acessórios	133,48	122,66	121,62	109,54	93,39	90,65	92,21	92,36	92,16	94,46	93,38	92,58
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	123,83	121,78	127,08	100,39	98,51	98,29	96,08	96,35	96,55	97,64	97,00	96,71
Edição, impressão e reprodução de gravações	119,28	128,14	150,08	94,91	93,08	101,06	90,41	90,75	92,01	93,51	92,18	91,82
Refino de petróleo e álcool	117,40	103,74	101,77	101,52	89,18	107,39	100,71	99,29	100,03	98,03	96,92	99,03
Farmacêutica	210,81	182,54	192,03	111,05	104,03	98,01	110,00	109,23	107,81	113,47	111,89	108,39
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	134,14	142,22	149,27	106,51	113,68	104,64	101,23	102,55	102,77	98,34	100,02	100,69
Outros produtos químicos	126,89	130,37	134,54	105,70	121,25	115,19	90,06	93,23	95,42	90,20	92,69	95,06
Borracha e plástico	116,33	113,77	120,49	91,05	91,96	98,73	80,94	82,19	83,84	84,17	82,83	82,82
Minerais não metálicos	123,75	122,70	129,94	92,37	93,68	96,11	89,93	90,36	90,98	94,03	92,47	91,61
Metalurgia básica	111,50	115,55	119,52	75,11	82,82	85,33	66,75	68,54	70,22	74,24	72,57	71,42
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	99,64	102,45	105,50	84,05	81,87	87,18	79,36	79,65	80,41	84,12	81,59	80,47
Máquinas e equipamentos	128,86	137,54	144,25	72,54	73,40	76,18	66,88	67,66	68,58	76,79	73,37	70,74
Máquinas para escritório e eqs. de informática	240,01	265,93	274,24	91,05	94,49	85,35	80,45	82,02	82,40	85,00	83,70	81,98
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	137,06	151,20	159,03	83,40	91,71	95,71	86,57	87,18	88,10	92,50	90,38	89,33
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	91,07	113,73	105,84	63,81	65,38	58,16	42,78	45,24	46,56	56,00	53,39	49,87
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	155,30	155,33	174,55	86,09	86,10	93,97	79,21	80,01	81,50	83,83	81,41	80,51
Outros equipamentos de transporte	246,27	254,96	259,00	106,92	105,97	98,31	132,08	128,62	124,77	150,51	145,55	136,28
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná
2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	137,16	130,38	151,22	98,48	89,92	100,63	94,68	94,11	94,83	98,01	95,78	95,56
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	137,16	130,38	151,22	98,48	89,92	100,63	94,68	94,11	94,83	98,01	95,78	95,56
Alimentos	123,98	107,66	107,73	100,45	86,60	87,96	97,16	95,87	95,03	97,08	96,10	95,78
Bebidas	113,20	121,53	154,71	91,91	96,75	109,59	101,65	101,04	102,09	101,41	100,18	99,88
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	72,52	67,09	74,87	76,86	74,11	77,50	74,82	74,75	75,02	80,23	78,71	76,98
Celulose, papel e produtos de papel	141,25	142,76	142,75	118,06	102,70	104,64	97,40	98,02	98,70	105,53	102,51	101,46
Edição, impressão e reprodução de gravações	332,87	416,73	504,10	154,86	145,03	213,69	178,76	174,23	178,15	164,87	161,65	175,23
Refino de petróleo e álcool	109,46	99,67	107,12	124,39	96,56	101,29	100,86	100,36	100,46	103,70	103,43	103,52
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	105,67	92,68	96,55	188,58	124,22	137,72	115,69	116,72	118,85	97,31	102,43	109,66
Borracha e plástico	129,31	130,28	129,77	96,15	95,27	94,41	94,81	94,86	94,82	98,84	96,57	95,45
Minerais não metálicos	128,95	128,92	127,27	96,09	99,37	96,04	104,59	103,95	103,08	115,06	110,65	107,67
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	99,85	106,80	114,05	81,23	86,33	88,88	83,38	83,73	84,30	93,55	91,07	88,78
Máquinas e equipamentos	148,73	162,64	174,90	89,74	98,02	93,67	79,11	81,24	82,64	85,60	84,52	83,07
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	117,77	122,09	149,58	90,17	86,53	104,59	81,39	81,98	84,36	86,23	84,45	84,54
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	211,01	152,54	278,14	65,31	50,96	78,38	65,70	63,98	65,73	78,03	71,44	67,80
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	98,00	89,40	108,35	92,50	88,64	104,47	84,16	84,71	86,91	84,76	84,11	85,32
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina

2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	106,02	108,25	116,91	90,13	91,87	97,14	88,25	88,67	89,57	90,79	89,65	89,59
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	106,02	108,25	116,91	90,13	91,87	97,14	88,25	88,67	89,57	90,79	89,65	89,59
Alimentos	114,50	113,04	115,33	102,73	99,84	102,40	101,78	101,56	101,64	102,45	101,55	101,44
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	109,09	112,50	126,48	92,59	96,36	100,33	92,36	92,81	93,64	92,80	92,88	93,10
Vestuário e acessórios	73,80	72,99	92,16	94,05	83,23	95,55	96,52	94,54	94,68	100,10	96,45	95,18
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	58,90	61,37	64,10	87,76	91,40	91,98	82,59	83,48	84,30	78,85	81,87	83,93
Celulose, papel e produtos de papel	124,42	127,31	132,53	96,53	102,66	105,74	95,27	96,05	96,98	96,30	96,36	96,94
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	103,42	100,16	109,45	72,56	73,83	78,87	75,80	75,56	75,93	83,22	79,84	77,71
Minerais não metálicos	103,67	100,13	103,87	94,12	91,95	93,51	99,63	98,70	98,13	99,69	98,01	96,85
Metalurgia básica	88,48	97,01	118,34	63,10	80,16	87,48	61,55	63,41	65,84	72,11	70,84	70,13
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	122,67	137,03	144,52	100,09	109,57	120,12	86,78	89,38	92,42	87,62	87,83	90,47
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	171,50	185,88	208,61	117,19	124,76	150,99	93,53	97,33	102,77	91,66	92,87	98,39
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	72,45	66,31	71,81	36,68	34,36	34,66	49,11	47,49	46,14	62,43	56,72	50,98
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul
2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	108,31	105,30	111,83	94,29	90,68	94,47	88,25	88,53	89,14	91,30	89,42	88,75
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	108,31	105,30	111,83	94,29	90,68	94,47	88,25	88,53	89,14	91,30	89,42	88,75
Alimentos	104,45	109,43	109,28	97,79	100,37	94,44	93,58	94,33	94,34	97,58	96,61	95,39
Bebidas	82,14	110,90	119,00	98,75	123,89	108,77	100,49	102,82	103,46	97,02	99,63	101,74
Fumo	98,19	37,61	40,58	125,68	83,79	85,58	100,08	99,33	98,70	100,96	99,65	99,07
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	59,77	67,77	72,44	80,69	85,19	87,97	73,90	75,28	76,71	78,55	76,75	76,89
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	145,45	136,93	142,88	129,92	107,79	108,21	106,21	106,39	106,59	105,91	105,41	105,98
Edição, impressão e reprodução de gravações	82,02	79,17	88,02	86,83	82,10	82,14	91,71	90,58	89,60	96,98	95,30	92,10
Refino de petróleo e álcool	141,02	128,12	142,24	121,19	117,30	139,61	113,25	113,67	115,94	104,09	105,77	110,71
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	121,45	122,81	126,15	99,61	103,70	105,31	97,96	98,67	99,41	93,68	93,58	93,57
Borracha e plástico	94,21	99,35	107,06	77,83	81,34	88,39	79,47	79,68	80,59	85,23	82,92	81,99
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	120,11	120,24	130,63	80,25	87,66	92,75	67,05	69,38	71,81	73,14	70,60	69,33
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	93,36	96,70	99,86	78,86	84,65	82,14	79,64	80,21	80,42	86,44	84,00	82,11
Máquinas e equipamentos	125,81	111,52	121,67	83,42	65,09	68,64	68,60	68,13	68,19	83,53	77,43	72,68
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	170,72	175,47	187,25	76,64	75,19	86,59	74,05	74,20	75,50	81,25	76,45	74,47
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	97,24	102,36	123,93	104,30	92,81	110,88	94,99	94,69	96,63	98,54	95,91	96,49
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás
2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	150,20	150,97	139,27	103,16	107,32	94,21	97,74	98,86	98,35	99,23	99,52	98,61
Indústrias Extrativas	150,86	143,58	150,10	99,13	93,50	98,98	100,76	99,92	99,82	103,56	101,38	100,09
Indústria de Transformação	150,15	151,59	138,36	103,51	108,60	93,80	97,45	98,76	98,21	98,84	99,36	98,48
Alimentos e bebidas	147,39	140,44	141,53	99,20	97,97	92,52	95,95	96,18	95,78	98,85	98,35	96,67
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	185,93	236,16	131,15	126,91	149,92	81,83	107,47	113,27	109,43	100,84	105,50	106,24
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	133,21	127,39	129,73	102,85	116,46	104,24	97,27	99,25	99,77	101,16	101,69	101,19
Metalurgia básica	130,13	130,14	130,60	103,13	124,36	130,87	95,17	97,98	100,75	93,18	95,81	99,92
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

2008

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	153,83	150,00	138,46	139,20	136,71	139,16	140,19	135,48	144,54	135,92	126,57	128,27
Pará	152,04	157,24	148,31	148,58	150,86	151,04	153,96	157,59	152,94	155,35	149,26	140,24
Região Nordeste	119,95	121,19	119,80	118,97	118,10	116,51	116,09	118,09	119,22	114,76	114,06	104,90
Ceará	116,35	121,53	129,83	120,65	119,02	124,30	123,14	126,66	122,06	122,20	118,64	113,93
Pernambuco	130,11	132,11	133,73	124,29	123,27	124,91	121,82	125,36	124,50	121,17	121,26	113,11
Bahia	123,56	126,84	121,88	123,64	124,94	121,03	123,49	128,22	127,52	123,64	122,11	103,28
Minas Gerais	135,15	134,09	134,42	135,88	137,12	138,06	141,09	138,78	137,87	134,38	116,16	96,73
Espírito Santo	141,04	144,24	150,73	148,57	151,84	147,15	147,67	143,97	138,82	131,90	109,38	101,80
Rio de Janeiro	111,99	110,27	110,75	105,86	109,41	111,48	111,56	108,95	111,81	110,60	108,20	99,38
São Paulo	133,35	131,74	134,38	135,08	133,12	138,35	137,95	134,48	135,69	133,98	129,86	110,96
Paraná	135,39	133,23	133,56	133,18	140,00	137,18	139,37	132,80	137,68	134,72	134,23	119,07
Santa Catarina	112,77	113,81	114,54	114,68	109,32	110,31	112,26	113,35	113,20	107,61	104,14	97,11
Rio Grande do Sul	113,43	114,31	114,30	111,62	106,72	113,56	111,43	111,13	116,02	110,59	102,70	91,87
Goiás	133,36	138,23	129,94	133,99	133,80	135,52	140,09	131,64	128,31	133,05	127,98	128,80

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

2009

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	120,23	118,50	119,03	111,08	124,74	123,29	127,89	129,82	132,82	132,87	-	-
Pará	141,74	143,03	144,84	139,67	130,91	144,58	142,52	138,46	138,54	140,14	-	-
Região Nordeste	106,80	110,60	110,90	105,38	107,74	110,79	108,35	112,70	114,77	114,45	-	-
Ceará	114,05	114,86	116,73	119,86	114,16	112,93	114,08	113,60	116,05	118,77	-	-
Pernambuco	120,03	113,65	119,87	116,60	117,84	117,37	118,10	126,44	124,75	123,92	-	-
Bahia	102,55	116,67	116,59	103,10	111,26	119,40	113,13	120,71	121,50	122,42	-	-
Minas Gerais	98,25	104,66	108,56	109,40	111,81	115,63	117,82	118,07	120,25	123,83	-	-
Espírito Santo	96,71	105,38	101,83	110,62	109,96	108,23	118,57	125,66	130,11	133,89	-	-
Rio de Janeiro	98,19	96,83	102,20	102,24	103,01	104,75	106,92	106,43	108,07	109,06	-	-
São Paulo	113,02	114,04	115,35	116,66	119,32	118,21	120,69	123,80	124,74	127,42	-	-
Paraná	128,11	136,13	132,09	131,56	126,65	112,49	131,45	130,85	124,70	135,55	-	-
Santa Catarina	101,00	97,08	97,87	98,77	99,78	101,39	102,26	101,07	103,49	105,63	-	-
Rio Grande do Sul	95,20	96,89	96,51	99,91	99,61	100,83	102,09	104,06	104,68	105,55	-	-
Goiás	126,44	126,03	126,12	129,02	127,61	136,88	145,77	135,87	138,90	124,55	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

